

GES
PCP

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P. C. P.

REFORCEMOS O TRABALHO DO PARTIDO

Muito se tem dito sobre trabalho conspirativo. Tem-se dito que é no reforçamento do trabalho conspirativo por parte não deste ou daquela camarada mas por parte de todos os camaradas do Partido e organizações partidárias que está a segurança e continuidade de todo o trabalho partidário.

Muito se tem dito da atitude da polícia fascista, ao serviço do governo de Salazar, em relação ao nosso Partido. Tem-se dito que o seu principal objectivo é atingir o Partido Comunista, afim de dividir e esmagar as forças democráticas e criar uma oposição inofensiva que participe docilmente numa próxima manobra eleitoral.

Tem-se dito, e a experiência mostra-nos, que a polícia tem conseguido e consegue êxitos ali onde o trabalho conspirativo é mais débil, ali onde os camaradas não tomam as medidas fundamentais na sua defesa, assim como na defesa dos organismos a que pertencem.

Mas, apesar de todos estes avisos e constatações, há ainda muitos camaradas e organismos do Partido que não cumprem as regras conspirativas. Há ainda muitos camaradas que não tomam em devida conta a actividade da polícia e descaem na circunstância de que, durante um certo período de tempo, a acção da polícia não se fez sentir, e quando querem fazer algo é demasiado tarde.

Nas condições duma ditadura fascista como é a que domina o nosso país, os métodos conspirativos constituem um dos aspectos mais fundamentais da actividade partidária. No entanto, há camaradas que ainda não compreendem que o mau trabalho de um militante ou de um organismo em matéria conspirativa põe em perigo toda a segurança do trabalho partidário.

Numa das circulares do Secretariado

aos quadros responsáveis do Partido, disse-se muito justamente:

«... As faltas conspirativas, e não cumprimento das resoluções aprovadas são, na situação presente, um verdadeiro crime contra o Partido. O Secretariado aplicará imediatamente sanções disciplinares a todos os camaradas, particularmente os funcionários, que, na presente situação, não cumpram integralmente as instruções que receberam...»

Está provado que os objectivos da polícia são, essencialmente, os funcionários do Partido e as suas casas. Sendo assim, interessa ver se todos os camaradas estão a trabalhar no sentido de levar à prática as resoluções tomadas ou, pelo menos, se o seu trabalho se encaminha para esse fim. A resposta virá mais adiante.

Entretanto, para dar uma ideia da levandade com que alguns camaradas encaram, muitas vezes, as resoluções tomadas pelo Partido, citaremos alguns exemplos:

Num controle feito recentemente verificou-se que alguns camaradas não marcavam sinais nas suas casas, que, num ou noutro caso, o marcar ou não sinal, tal como era marcado, não evitaria um possível desastre. Naquele mesmo controle, uma vez mais, verificou-se que há camaradas que continuam a tomar meios de transporte em lugares inconvenientes e a deixá-los em locais frequentados pela polícia. No que diz respeito a encontros, um camarada houve que marcou um encontro com outro camarada no sítio menos indicado. Verificou-se, uma vez mais, a utilização de cartas e telefonemas em consequência da perda de encontros.

Em face destes exemplos, perguntamos: Será isto trabalhar no sentido de defendermos o Partido da repressão fascista? Será isto ter em conta e levar

à prática as resoluções do Partido? Será isto possuir aquele sentido de responsabilidade que todos devemos ter? Não será isto brincar com coisas sérias, e tão sérias que podem pôr em perigo a segurança do Partido?

Podemos afirmar sem hesitação que os camaradas que não levam à prática as resoluções tomadas em matéria conspirativa, só revelam a sua negligência em relação à responsabilidade que cada camarada assume perante o Partido. Revelam ainda a sua negligência no cumprimento da disciplina, obrigatória a todos os camaradas do Partido.

Temos de compreender que o governo de Salazar é um governo fascista, que a sua polícia é fascista e que procura por todos os meios aniquilar o Partido, como vanguarda do povo português. Se partirmos deste princípio, não nos será muito difícil compreender que enquanto houver fascismo no nosso país o nosso Partido corre perigo.

Depreende-se de tudo isso que temos de reforçar a defesa do Partido. Mas reforçar a defesa do Partido não quer dizer que tenhamos necessidade de estabelecer uma nova lista de regras conspirativas, mas sim levar à prática as existentes.

Temos de compreender que o cumprimento desta tarefa é um dos factores que muito contribui para a libertação do povo português do jugo do fascismo.

Já vimos que esta tarefa não é só

deste ou daquele camarada mas sim de todos os militantes do Partido. Isto significa que, para o seu devido cumprimento, é fundamental a sua discussão em todos os escalões do Partido, e nos encontros individuais. E não só a sua discussão mas o seu cumprimento e controle sistemático por parte dos órgãos superiores.

É um erro pensar-se que a execução desta tarefa só deve ter lugar naqueles sectores em que se tenham registado prisões. Temos, antes, de ter a compreensão de que a execução desta tarefa é uma das muitas do nosso Partido comuns a todos os camaradas e, neste momento, aquela que deve ser cumprida mais rigorosamente.

Para a sua integral realização, impõe-se que todos os camaradas pratiquem o exercício da auto-crítica. Que nenhum camarada tenha receio de confessar as suas faltas. Que não as digam a medo, mas francamente, nem as justifiquem como «mas...», como acontecia ainda com alguns camaradas.

Há que reforçar o trabalho conspirativo através do rigoroso cumprimento das regras conspirativas já estabelecidas!

Saibamos, pois, mostrar ao nosso Partido que, com o mesmo sentido de responsabilidade com que executamos muitas das outras tarefas, assim executamos esta.

Saibamos defender-nos da acção policial defendendo o nosso Partido.

POR UMA CAMPANHA DE FUNDOS À ESCALA NACIONAL

SEM UMA LARGA RECOLHA DE FUNDOS À ESCALA NACIONAL, O PARTIDO NUNCA PODERÁ FAZER FACE COM SUCESSO ÀS TREMENDAS RESPONSABILIDADES QUE SOBRE ELE PESAM. SEM UMA BOA E REGULAR RECOLHA DE FUNDOS, SEM A CHEGADA REGULAR DE FUNDOS À CAIXA CENTRAL, NUNCA PODERÁ REALIZAR CONVENIENTEMENTE AS MUITAS TAREFAS QUE ENFRENTA, E MUITO PARTICULARMENTE AQUELAS QUE ENFRENTA NO MOMENTO ACTUAL DE VIDA POLÍTICA INTENSA, TANTO NO CAMPO NACIONAL COMO NO INTERNACIONAL, E DE ATAQUE POLICIAL SEM PRECEDENTES QUE SOBRE SI HOJE RECAI.

A situação actual do nosso Partido é absolutamente ativa. Tendo de fazer frente à tremenda ofensiva policial que o governo fascista de Salazar desencadeou contra ele, com vistas a esmagá-lo, as medidas de defesa dos seus

quadros e organizações, por las de habitantes e dinheiro que sofreu devido a algumas prisões que tiveram lugar, o reforçamento da defesa de todo o Partido e ainda o não ter diminuído a agitação e propaganda — antes pelo

contrário, ela foi aumentada — levaram ao quase esgotamento dos fundos em Caixa.

Se todos os camaradas e simpatizantes e organizações não compreenderem que é necessário trabalhar sem perda de tempo para a recolha de fundos substanciais para enviar à Caixa Central, todo o trabalho do Partido correrá risco de ser abrandado, sendo diminuído, as tarefas em curso não poderão ser levadas a termo, a Direcção Central do nosso Partido não poderá fazer frente com sucesso à ofensiva policial que continua e aumenta de poder e ferocidade, não poderá cumprir, como é necessário, as enormes tarefas que necessitam de solução rápida para bem do povo e da Pátria.

Se é justo que todos os membros do Partido e simpatizantes exijam mais e mais da Direcção Central do Partido, que exijam mais e mais agitação e propagação e materiais de estudo, mais e mais auxílio político, etc., também é justo que TODOS compreendam que a boa vontade e o trabalho até ao esgotamento, se resolvem muito, não podem resolver tudo. Se é justo ainda dizer-se que os homens resolvem tudo, não é menos justo dizer-se que, neste momento, os fundos resolvem quase tudo. Isto quer dizer que é necessário que os homens do Partido resolvam este problema — O PROBLEMA DOS FUNDOS PARA O PARTIDO.

Se o envio de fundos à Caixa Central, o Partido não se pode movimentar ou, no melhor dos casos, movimentar-se à muito mal.

Que nos impõe esta situação? Ela impõe-nos:

1.º — Que imediatamente TODOS os camaradas responsáveis tomem medidas rápidas no sentido de recolherem fundos e fazerem-nos chegar sem perda de tempo à Caixa Central.

2.º — Que o problema de fundos seja levado à discussão em TODOS os organismos do Partido e simpatizantes. Mas absolutamente TODOS.

a) — Que se encarem as mais variadas formas para a recolha de fundos, tais como: Pagamento regular das cotizações por todos os membros do Partido e seu aumento durante determinado espaço de tempo, e nalguns casos mesmo o seu aumento definitivo; pagamento total da imprensa do Partido; rifas, festas, sorteios, etc., etc.

s.º — A receita da imprensa do Partido

não deve mais continuar sendo receita normal dos sectores; deverá, daqui para o futuro, ser totalmente enviada à Caixa Central, devendo para isso tomarem-se medidas no sentido de os sectores resolverem o seu próprio problema financeiro, de forma a não só se bastarem a si próprios mas ainda enviarem à Caixa Central mensalmente fundos substanciais.

4.º — Que todos os membros do Partido estudem com muita atenção este problema de forma a serem postas em prática as mais variadas iniciativas para a recolha de fundos.

a) — Que as experiências e resultados colhidos nesta ou naquela organização sejam imediatamente levados às outras organizações, no sentido de se estimularem na recolha de fundos para o Partido.

5.º — Torna-se urgente que todo o Partido compreenda que as receitas do Partido têm que aumentar de volume, porquanto as suas despesas também têm aumentado sem cessar com o seu crescimento.

a) — O que se torna necessário é que todos os membros do Partido saibam descobrir novas fontes de receita. E há que descobri-las porque elas existem.

6.º — É necessário sermos audazes, não nos limitando sempre e só às mesmas fontes. Há que alargarmos o campo de acção — o campo que ainda está virgem e que é capaz e quer contribuir para ajudar o derrubamento do fascismo salazarista. Muitos não terão condições para entrar em luta aberta mas são susceptíveis de contribuírem poderosamente, de uma forma financeira, para ajudarem essa luta.

7.º — Que os grupos de amigos do Partido se alarguem e que a sua contribuição aumente sem cessar.

8.º — É necessário, por fim, que todos os camaradas do Partido saibam e aprendam a administrar os fundos do Partido, que aprendam e saibam organizar o seu trabalho de forma a executarem as suas tarefas com menos despesas.

a) — Por outro lado, é necessário que todos os responsáveis de sector e controlem tão logo por tão logo as suas despesas, em primeiro lugar, e as de todos os funcionários sob o seu controle, em segundo lugar.

b) — O Secretariado está na firme disposição de aplicar medidas discipli-

para a todos os funcionários que façam despesas evitáveis. É preciso que todos os membros do Partido defendam o dinheiro do Partido como a menina dos seus olhos.

Saibamos, camaradas, resolver este problema, levando audazmente à prá-

tica as tarefas atrás apontadas e outras que o Partido tem indicado.

O Partido precisa de centenas de contos. A sua recolha só dos comunistas, e só deles depende.

Avante para a recolha de centenas de contos!

Intensifiquemos a actividade do Partido nas forças armadas

À medida que se intensifica o controlo às organizações do Partido referente às forças armadas, vão aparecendo mais claramente as nossas enormes deficiências. Apesar de toda a importância que a este aspecto da actividade do Partido o II Congresso atribuiu, ainda hoje sucede haver sectores provinciais do Partido onde é manifesta a ausência duma boa actividade nas forças armadas, onde é nítido o desinteresse por este importante problema partidário.

Isto denota que uma grande maioria das organizações do Partido e dos camaradas que as controlam não tem ainda uma justa compreensão do que continua a representar em prejuízo do povo as forças armadas ficarem ao lado do fascismo; do que significará a adesão da parte progressiva e patriótica das forças armadas na luta ao lado do povo pela liberdade e pela instauração dum regime democrático em Portugal.

Numerosas organizações e militantes esquecem ou não reparam devidamente no descontentamento crescente que lavra no seio das forças armadas. Não se apercebem da nítida separação no seio das forças armadas entre a parte democrática e patriótica e os altos comandos fascistas e traidores.

Muitas organizações e membros do Partido não compreendem nem observam os efeitos que na parte patriótica das forças armadas tem produzido os movimentos populares dos últimos meses, particularmente a greve de Lisboa.

Só assim se compreende que em localidades importantes onde existem unidades militares e por vezes boa actividade partidária sob outros aspectos se verifique a falta de contacto com as forças armadas, a ausência nas várias reuniões da discussão e apreciação deste importante problema da vida política do Partido.

Quais as medidas que urge tomar?

Impõe-se obrigatoriamente a todas as organizações e membros do Partido em geral e das localidades onde existem unidades militares em particular, o estudo sob o ponto de vista da aplicação prática e imediata, dos materiais saídos do II Congresso respeitantes a este problema, com vistas a levar à prática os seguintes pontos básicos contidos nas resoluções do Congresso:

1.º — Responsabilização de um camarada pelo trabalho militar nos organismos partidários (Comitês Provinciais, Regionais, etc.) dos sectores onde há unidades militares,

2.º — Estabelecimento de ligação com as unidades militares e a entrega dessas ligações aos organismos militares do Partido cujos camaradas que têm essa tarefa.

3.º — A organização de soldados, marinheiros, praças da G.N.R. e P.S.P. deve orientar-se no sentido de movimentos de reivindicações imediatas (ranchos, gêneros, licenças, violências dos superiores, fardas, etc.). Em toda a organização militar deve ser levado a cabo um combate sistemático contra as tendências de organização de qualquer golpe ou acção militar desligado da acção das massas.

4.º — Para o desenvolvimento da organização das forças armadas é necessário intensificar a agitação ilegal, seja pela criação de novos jornais, seja edição de folhas volantes, manifestos, etc..

5.º — Dada a repressão fascista nas unidades militares e as condições particularmente difíceis de luta aí existentes, impõe-se um extraordinário reforçamento dos métodos conspirativos de organização, agitação e trabalho de massas.

6.º — Em toda a agitação nas forças armadas há que ter muito especial-

**GES
PCP**

mente em conta a neutralização das forças armadas na repressão dos movimentos anti-fascistas.

Por outro lado, torna-se necessário reforçar o cuidado, a atenção e auxílio a prestar pelas organizações do Partido aos jovens do nosso país, visto serem eles a grande massa das forças armadas e que antes de nelas ingressarem são

uma grande parte da massa trabalhadora que se encontra nas cidades e nos campos.

SAIBAMOS CUMPRIR MAIS ESTA TAREFA DO NOSSO PARTIDO!

SAIBAMOS CONQUISTAR PARA O LADO DO POVO AS FORÇAS ARMADAS!

POR MOVIMENTOS DE MASSAS

Contra golpes isolados das massas



Há muito que se vêm assinalando manobras tendentes a fazer desviar as massas populares, em especial as massas trabalhadoras, do seu justo caminho — o caminho da luta massiva — assim como a cavar a divisão entre as forças democráticas do nosso país.

Como é sabido, foram, e continuam sendo, as lutas das classes trabalhadoras que mais contribuíram para a criação e fortalecimento da Unidade Nacional Anti-Fascista, assim como do Movimento de Unidade Democrática (MUD).

Esta realidade dão-se conta o governo fascista de Salazar e todos aqueles que pensam modificar a situação portuguesa por meio de golpes militares.

O primeiro teme as lutas massivas do nosso povo — particularmente as lutas massivas da classe operária — porque já há muito se deu conta de que essas lutas, muito em especial as greves, convenceram o nosso povo da possibilidade de se lutar abertamente contra o seu regime de terror e opressão e arrancar-lhe muitas e muitas concessões, de forçá-lo a resolver toda uma série de problemas em que ele bem gostaria de não tocar, para melhor poder continuar servindo os interesses dos monopolistas sem pátria que tudo dirigem, inclusive o governo, por detrás da cortina.

A constatação deste facto está nas visitas sem conto que alguns ministros têm feito por todo o país, no sentido de darem solução, embora demagógicamente, a toda uma série de problemas que afectam as populações.

Como é sabido isto sucede principalmente lá onde tem havido lutas mais serias, e por vezes violentas, como por exemplo as da Covilhã e Alentejo,

para já não falar de Lisboa.

No que respeita à Covilhã, o ministro da Economia e o sub-Secretário das Corporações, ante o receio de novas lutas dos operários têxteis, apressam-se a ir pessoalmente tratar do problema logo que lhes chegou aos ouvidos que a crise ameaçava a indústria têxtil e que o descontentamento no seio da classe era já grande. O receio às lutas da classe operária é tal que levou o patronato a comprometer-se a garantir 6 dias de salário por semana aos operários, quer eles trabalhem quer não. Este facto quer dizer, como o Partido já o sublinhou, que as lutas dos operários da Covilhã, e neste caso a última greve, não foram em vão. O governo foi obrigado a olhar com muito mais atenção e cuidado para as reivindicações dos operários têxteis.

Mas, antes de continuarmos, convém não deixar passar em claro o atraso em que nos encontramos em relação a muitos acontecimentos nacionais, as deficiências tremendas das nossas organizações de alguns sectores frente a esses acontecimentos, assim como a falta de atenção e a incapacidade de alguns dos nossos militantes responsáveis para se aperceberem da real situação da vida e necessidades das massas trabalhadoras e do povo em geral.

O caso da Covilhã chama a nossa atenção para isso. Todo o Partido se dá conta do descontentamento que lavra na Covilhã e da crise geral que ameaça a indústria têxtil daí pelos jornais diários. Que significa isto? Isto significa que andamos atrás da «carroça», que não se analisa cuidadosamente a situação, que se não prescreve o sentir das massas, que, numa palavra, o governo fascista se nos antecipa. Isto significa ainda que o go-

verno aprendeu muito com as experiências das greves e outras lutas dos operários da Covilhã e que, por outro lado, o nosso Partido, principalmente os camaradas responsáveis, pouco aprendeu com elas.

Urge, portanto, que os nossos camaradas responsáveis e organizações eliminem rapidamente este atraso, de forma a colocarem-se — a colocarem o Partido — novamente à frente dos acontecimentos e não andarem mais a reboque deles, como agora sucedeu.

Os segundos temem os movimentos massivos (da canalha, como alguns lhe chamam), porque temem ser ultrapassados; temem que a Democracia na nossa terra seja levada muito por diante. Dai as energias que gastam na organização de golpes e golpezinhas que, justamente por não terem ligação com as massas, com o povo, falham um após outro, levando constantemente à prisão e à denúncia de muitos e muitos honrados democratas e patriotas que tão necessários eram à frente do povo para o levarem realmente, junto com outros dirigentes, ao assalto da fortaleza fascista.

Por outro lado, estas actividades, justamente por não terem qualquer ligação com as massas, contribuem enormemente para castrar a vontade de luta das massas, leva-as a desiludirem-se, a perderem as perspectivas da possibilidade de o salazarismo ser derrubado.

Desta realidade também se dá conta o governo fascista de Salazar. Dai agentes seus, como os manos Botelho Moniz & C.^ª, andarem a fazer crer que preparam um golpe para derrubar Salazar, a abordarem mesmo anti-fascistas e democratas com vistas a manobrar nesse sentido, para mais dia menos dia atirarem com eles para a prisão. E o que é pior é que alguns deles deixam-se ir no canto da serpente. E pior ainda é alguns membros do nosso Partido Comunista e outros democratas concluírem que estes agentes de Salazar não são honestos mas que, apesar de tudo, há que aproveitá-los com vistas a derrubar o governo salazarista. Alguns chegam a admitir que, mesmo nas futuras eleições presidenciais não seria de desaconselhar votar e em Botelho Moniz porque — dizem estes ingénuos — o que é preciso é que Salazar desapareça do governo.

Contra todas estas manobras e ilu-

sões de alguns, torna-se necessário que em todo o nosso Partido, do topo à base, se abra uma larga discussão, de forma a liquidarem-se de uma vez para sempre quaisquer incompreensões aliadas existentes aqui e ali e a prepararem-se ideologicamente todos os membros do Partido para esclarecerem e alertarem as massas contra estas manobras e tendências putchistas e paralelamente esclarecer e alertar todos os democratas e patriotas honestos do nosso país.

Por outro lado, urge armar todos os camaradas do Partido para darem combate sem tréguas a todas as tendências putchistas e a defenderem com todo o vigor, sim, os movimentos que tenham por fim a mobilização de todas as forças anti-salazaristas — do povo — para o derrubamento de Salazar e sua matilha fascista.

Urge, ainda, que, uma vez todos os membros do nosso Partido convenientemente esclarecidos e ajudados a compreenderem a situação, se tomem medidas disciplinares inflexíveis contra todo aquele que ponha este ou aquele putchista em ligação com outro membro do Partido ou organização. Daqui se conclui que está terminantemente vedado a todo o membro do Partido dar a menor possibilidade de ligação a quem quer que seja, mesmo que se trate de membros do Partido conhecidos como tais. As ligações de membros do Partido com outros membros do Partido só serão feitas, quando necessárias, pelas vias normais e depois de os responsáveis dos sectores terem resolvido sobre isso.

LUTA INTRANSIGENTE CONTRA AS MANOBRAS SALAZARISTAS!

SAIBAMOS ANDAR À FRENTE DOS ACONTECIMENTOS!

LUTA SEM TRÉGUAS CONTRA TODA A TENDÊNCIA PUTCHISTA! DESMASCAREMOS SEM DO NEM PIEDADE TODOS OS AGENTES CONFESSOS DO FASCISMO SALAZARISTA, AS SUAS MANOBRAS DIVISIONISTAS E PROVOCADORAS!

SEJAMOS INFLEXÍVEIS COM TODOS OS MEMBROS DO PARTIDO INDISCIPLINADOS!

SAIBAMOS ORGANIZAR E FOMENTAR MOVIMENTOS DE MASSAS À BASE DE REIVINDICAÇÕES CONCRETAS E IMEDIATAS!